

# AUGUSTO SOBRAL

# TEATRO

Prefácio de SEBASTIANA FADDA



BIBLIOTECA DE AUTORES  
PORTUGUESES



821.134.3

SOB,A

# AUGUSTO SOBRAL

## TEATRO

Prefácio de SEBASTIANA FADDA

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

## O BORRÃO

de autoria de

de autoria de

de autoria de

de autoria de

## O BORRÃO

de autoria de

de autoria de

de autoria de

de autoria de

Estreado pelo Grupo Cénico da Associação da Faculdade de Direito de Lisboa, no Teatro Capitólio, a 11 de Março de 1961, com encenação de Morais e Castro e a seguinte distribuição:

Conferente — VASCONCELOS VIANA.  
Presidente — JOSÉ CARLOS SANTOS.  
Velho — BEÇA QUINTÃO.

## O BORRÃO

### PERSONAGENS:

CONFERENTE  
PRESIDENTE  
VELHO

### I CENA

*Sala de conferências da qual vemos apenas o espaço próximo da mesa dos oradores, colocada de ilharga, sobre um estrado de três degraus, à direita da cena. Janela ao fundo centro. Quando abre o pano, o Conferente está no uso da palavra virado para os bastidores da esquerda, onde se supõe estar o público.*

CONFERENTE — E de facto parece ser essa poética que dimina das coisas que nos dá significado... (*Burburinho do público nunca muito acentuado.*) Pois como já tinha tido ocasião de vos dizer, nada me parece tão seguro na incerteza destes dias como a subjectividade anímica... (*Tosse isolada do lado do público.*) E de resto que nos importa? Pois não é o homem essencialmente... (*Três espirros seguidos do lado do público.*) Não é o homem essencialmente...

PRESIDENTE (*à parte ao orador*) — Já é meia-noite e meia.

CONFERENTE — Não é o homem essencialmente, dizia eu, um aglutinado?

PRESIDENTE — Meia-noite e trinta e um.

CONFERENTE — Vou já acabar... E quando não seja possível outra atitude, essa deve convir, certamente, aquela mesma que

eu venho afirmando desde sempre e que cada vez mais a meus olhos se mostra como o caminho único para uma felicidade e uma ordem universalmente aceite que espero tenha ficado bem clara no espírito de VV. Ex.<sup>as</sup>

*Rumores que podem muito bem ser de uma aquiescência afável, ao mesmo tempo ruído de cadeiras que se arrastam com cuidado e passos cautelosos.*

PRESIDENTE — Começam a safar-se...

CONFERENTE (*acelerando o ritmo*) — Creio ser tudo o que tenho para vos dizer hoje. É já um pouco tarde e peço imensa desculpa de ter abusado da vossa paciência e do vosso tempo; no entanto, muito feliz me considerarei se puder acreditar que todos nos enriquecemos neste breve cruzar dos nossos destinos e que as palavras não foram apenas palavras, bem ao contrário... (*o ruído de cadeiras e passos não cessa, o orador acelera ainda mais o ritmo*), pela sua correspondência exacta foram obreiras desta nossa comunhão momentânea. Tenho dito.

*Palmas curtas; os rumores e o ruído das cadeiras e de passos tornam-se não cerimoniais.*

PRESIDENTE (*de pé*) — Minhas senhoras e meus senhores, um momento, só um momento. (*Breve abrandar do ruído, que começa a aumentar rapidamente enquanto o Presidente fala.*) Não vos quero demorar mais, o nosso ilustre conferente teve, como aliás já esperávamos que tivesse, como somos sempre obrigados a esperar nestes casos... ou melhor, sempre que se trata de personalidade de tal valor, teve a arte de nos fazer esquecer que o tempo corria alheio à nossa atenção presa das suas magníficas deduções.

*O ruído atinge o delírio.*

CONFERENTE — Acabe depressa, já não estão a ouvir.

PRESIDENTE — Minhas senhoras e meus senhores, um momento, só um momento mais. Não quero deixar de vos dizer, no entanto... mas antes disso... perdoem-me mais este minuto, gostava de esclarecer certos pontos que constituem a meu ver a sua grande problemática.

CONFERENTE — Estão a sair todos...